

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROJETO SUPRAVITA: CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O MANEJO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

Educação

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

HOSANG UBA, P.¹; STÜLP, M.²; CAMPOS, M.³

RESUMO

O Supravita é integrante o programa de extensão Docevita da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). No primeiro semestre de 2022, foi realizada uma capacitação sobre o manejo da alimentação complementar no dia de parada pedagógica de um Centro de Educação Infantil (CEI) parceiro do projeto. A atividade foi desenvolvida e aplicada em conjunto com os acadêmicos e professores da disciplina Projeto Integrado I do curso de nutrição e disciplinas relacionadas, numa proposta de curricularização da extensão. O desenvolvimento dessa atividade seguiu a metodologia de problematização do arco de Magueréz, com suas cinco etapas: observação da realidade, levantamento dos pontos chave, teorização, levantamento das hipóteses de solução e aplicação à realidade. Os acadêmicos e extensionistas envolvidos puderam observar o cotidiano do CEI, identificar problemas, estudar a fundo sobre eles e propor uma intervenção relevante para a comunidade.

Palavra-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Nutrição do Lactente; Comunicação Interdisciplinar; Educação Interprofissional.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Universitária Supravita está inserido no Programa Docevita, da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). Esse programa é desenvolvido por professores e acadêmicos de variadas áreas, principalmente a da saúde. O Docevita tem o objetivo de desenvolver ações interprofissionais e intersetoriais de educação em saúde e suporte social para o

¹ Paula Hosang Uba, acadêmica do curso de Graduação em Medicina da FURB.

² Maria Augusta Stülp, acadêmica do curso de Graduação em Medicina da FURB.

³ Mariana Campos Martins Machado, docente do curso de graduação em Nutrição da FURB; Coordenadora do projeto de extensão Supravita.

cuidado integral, ampliando e fortalecendo a integralidade em saúde em crianças e adolescentes com doenças crônicas. O programa tem como projetos vinculados: Supravita, Doce Alegria e Doce Sorriso.

O Projeto Supravita desenvolve práticas interprofissionais e intersetoriais em Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), por meio de ações de educação e saúde em escolas, na atenção primária de saúde e na mídia digital, que promovam alimentação e modos de vida saudáveis com crianças e adolescentes em situação de insegurança alimentar e nutricional (obesidade infanto-juvenil). Entre os objetivos do projeto está a promoção do trabalho interdisciplinar com componentes curriculares da graduação que se propõem a promover a curricularização da extensão, conforme resolução n. 099/2019. Um desses componentes é o Projeto Integrado I do curso de nutrição. Esta disciplina destina-se ao desenvolvimento de atividades interdisciplinares na comunidade em articulação com a extensão universitária e utiliza a metodologia de problematização do Arco de Magueréz. Além desta, há outros 3 componentes curriculares que participam do desenvolvimento das atividades, sendo eles Avaliação Nutricional I, Nutrição nos Ciclos de Vida I e Educação Alimentar e Nutricional.

Dessa forma, no primeiro período de 2022, os professores e acadêmicos extensionistas e os professores e acadêmicos do Projeto Integrado I desenvolveram uma capacitação sobre o manejo da alimentação complementar no dia de parada pedagógica do Centro de Educação Infantil (CEI) Hercília Krug - um dos cenários de prática do projeto - situado no bairro Progresso, em Blumenau-SC.

2 METODOLOGIA

A capacitação na parada pedagógica foi desenvolvida durante o semestre letivo pelos acadêmicos do Projeto Integrado I seguindo a metodologia de problematização do Arco de Magueréz e aplicando o método Phillips 6.6. O objetivo da atividade é auxiliar as professoras do CEI Hercília Krug a realizarem o manejo da alimentação complementar da forma mais correta e humanizada.

A metodologia escolhida, o Arco de Magueréz, é composta por cinco etapas: observação da realidade, determinação de pontos chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade.

Na primeira etapa os estudantes observam uma realidade a partir de um conteúdo previamente determinado, fazendo análises pertinentes ao tema,

encontrando e problematizando dificuldades, falhas ou conflitos. Um ou mais problema então são elencados para estudo e investigação aprofundada. A partir disso, dá-se início à segunda etapa: a determinação de pontos chave. Há uma reflexão a respeito da gênese dos problemas elencados, percebendo sua complexidade multifatorial e os determinantes que os afetam, buscando alternativas para sua solução. Uma vez determinados os pontos chave, os acadêmicos devem adquirir conhecimento e informações sobre os problemas identificados, buscando por fontes variadas e confiáveis. Dessa teorização, após compreender a realidade e investigando o problema de vários ângulos, busca-se elementos para elaborar hipóteses de solução. Assim é possível efetuar a última etapa do Arco, a aplicação à realidade, tomando decisões e executando-as. Percebe-se que ao final do Arco de Maguerez retoma-se o ponto de partida, tendo início e fim na realidade social¹.

A partir da observação da realidade e do levantamento dos pontos chave, os estudantes realizaram a teorização, com a busca de referenciais teóricos e atualizados sobre o tema, sendo os principais as ferramentas de Ensino Alimentar e Nutricional (EAN), o Guia Alimentar Para A População Brasileira e o Guia Alimentar Para Crianças Menores de Dois Anos. Em seguida levantaram-se as hipóteses de solução e planejada a capacitação. Os temas selecionados para serem abordados incluem a consistência recomendada dos alimentos para cada idade, sinais de prontidão para introdução alimentar, diferença entre gag (reflexo de vômito) e engasgo, posição segura para dar comida ao bebê e conduta respeitosa durante a alimentação. Todas as etapas foram realizadas em colaboração entre os acadêmicos e professores extensionistas do Projeto Supravita e acadêmicos e professores das disciplinas relacionadas ao Projeto Integrado I.

No dia 17 de maio de 2022, às 8 horas, a capacitação foi colocada em prática em uma das salas do CEI. Como estratégia metodológica, optou-se por iniciar o encontro aplicando o método Phillips 6.6, estratégia de atividade em grupo pautada na análise e discussão sobre temas ou problemas do contexto proposto. É uma ferramenta útil para obtenção de informação rápida sobre interesses, problemas, sugestões e perguntas, além de permitir excelente retorno ao indivíduo que irá lecionar a seguir a respeito de dúvidas sobre um assunto em discussão². As professoras foram divididas em três grupos de discussão sobre seus conhecimentos prévios acerca de introdução alimentar e quais as dificuldades que

encontravam, e depois realizaram a exposição de suas reflexões para o grande grupo.

Posteriormente, foi realizada uma aula expositiva dialogada, com a utilização do multimídia já presente na sala. Além da apresentação em slides, foram exibidos vídeos curtos sobre gag e um vídeo do Instituto Brasileiro de Atendimento Pré-Hospitalar demonstrando os primeiros socorros em lactentes engasgados. Com o uso de uma boneca, foi demonstrada a posição segura para alimentar lactentes e técnicas de primeiros socorros a bebês engasgados. Também foram exibidos pratos com alimentos, exemplificando a consistência indicada para cada idade.

Ao final da capacitação, as participantes preencheram uma avaliação da capacitação, contendo as perguntas: “O que você não sabia sobre os assuntos abordados?”, “As atividades foram válidas? Serão possíveis serem utilizadas na prática do dia a dia?” e “O que mais você gostaria de ter visto dentro dos assuntos que envolvem a alimentação infantil?”.

Com o objetivo de promover um ambiente mais acolhedor, foi oferecido um lanche e café, compreendendo que é através da alimentação que os grupos sociais expressam suas relações, valores e história. Assim, pode ser considerada um elemento de humanização das práticas de saúde³.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade teve duração de aproximadamente três horas, contando com a participação de 15 professoras do CEI, a diretora e a coordenadora pedagógica, 13 acadêmicos do curso de Nutrição e 2 acadêmicas extensionistas do curso de Medicina.

A atividade do método de Phillips 6.6 durou 20 minutos e revelou que as educadoras do CEI apresentavam muito interesse e muitas dúvidas sobre o tema. O método permitiu direcionar os temas propostos, assim como a identificar demandas de futuras capacitações, como uma conversa com a cozinheira do CEI e atividades de educação alimentar e nutricional para os pais/responsáveis, ambas desenvolvidas posteriormente pelo projeto. A aula expositiva dialogada teve duração de duas horas.

Nove professoras avaliaram a capacitação, e todas mencionaram a aplicabilidade dos temas abordados no cotidiano. Também sugeriram repetir essa conversa no início de cada ano letivo. Algumas docentes comentaram nunca terem

recebido informações sobre alimentação infantil, o que é grave, visto que as instituições de ensino possuem a responsabilidade de educar e promover saúde e bem-estar às crianças, sendo esse um processo multidimensional que ocorre dentro e fora das instituições, englobando a escola, a família e a sociedade⁴.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto e comentado, evidencia-se a contribuição social da parada pedagógica e do projeto Supravita, além da contribuição para a formação dos acadêmicos. Por meio do Arco de Maguerez, os envolvidos puderam observar o que realmente acontece no cotidiano dos centros de educação infantil, conhecer a realidade das crianças, identificar problemas e estudar a fundo sobre eles, além do planejamento de uma intervenção.

A curricularização da extensão proporciona experiências que possibilitam a aplicabilidade do que é aprendido em sala de aula, aproximando a teoria da prática (algo pouco trabalhado em cursos com currículos tradicionais) englobando todas as dificuldades que a realidade traz e desafiando os alunos a identificarem desafios e a se reinventarem para solucioná-los.

REFERÊNCIAS

¹Vieira MNM, Panúncio-Pinto MP. A Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. **Medicina**. Ribeirão Preto, v. 48, n. 3, p. 241-8, jun. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104310>. Acesso em: 15 jul. 2022.

²THOMAS, J.; PISSAIA, L. F.; MONTEIRO, S.; NUNES, J. C. A. Phillips 66: possibility of a pedagogical intervention. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. e884937, 2019. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/937>. Acesso em: 11 jul. 2022.

³BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, Série B. Textos Básicos de Saúde, 2012. 84 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf. Acesso em: 26 jul 2022.

⁴LONGO-SILVA, Giovana; TADDEI, José Augusto de Aguiar Carrazedo; KONSTANTYNER, Tulio; TOLONI, Maysa Helena de Aguiar. Percepções de educadores de creches acerca de práticas cotidianas na alimentação de lactentes: impacto de um treinamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 545-552, fev. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vyzN7K4XFfNZHhhZNKHywLQ/?lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2022.